

# A RELAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UFPE

## **VALDEMIRA PEREIRA CANÊJO DE ANDRADE**

Mestra em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, valcanejo21@gmail.com;

## **FRANCISCO KENNEDY SILVA DOS SANTOS**

Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, francisco.kennedy@ufpe.br.

## RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo central compreender a entre ensino e pesquisa no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bem como identificar quais impactos pedagógicos são construídos para a formação inicial a partir da vivência da pesquisa. Ainda pensando em tal objeto, a forma de abordagem é qualitativa, utilizando-se, na tipologia de pesquisa, o Estudo de Caso. Os resultados obtidos apresentam que a pesquisa exerce papel fundamental e contribui significativamente na formação inicial de professores de Geografia, permitindo aproximá-los da realidade escolar, desenvolvendo habilidades e metodologias para o ensino da Geografia em sala de aula. Diante dos dados, pode-se compreender que a articulação entre ensino e pesquisa como proposta fundamental não a de formar pesquisadores e estar restrito a uma temática específica da Geografia, mas se constitui enquanto processo de autonomia, emancipação e problematização da realidade, capaz de promover uma formação de sujeitos críticos e propositivos.

**Palavras-chave:** Ensino; Pesquisa; Geografia; Formação inicial de Professores.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores, como campo de investigação, há algum tempo, é objeto de discussão de vários pesquisadores em educação, interesse de governos, de gestores e de professores, e todos aqueles que se preocupam com o tema, além disso, há um crescente número de trabalhos científicos que tratam deste campo, bem como os congressos e encontros educacionais que fortalecem ainda mais as pesquisas e que têm contribuído para sua ressignificação. Sendo assim, é de extrema relevância o debate sobre a formação de professores para a atuação na Educação Básica nas discussões contemporâneas, uma vez que essa formação habilita profissionalmente o futuro professor para o campo de atuação na área de formação.

Pensando nisto, é importante refletir como os professores de Geografia em formação inicial vivenciam a relação entre ensino e pesquisa, uma vez que a vivência da pesquisa na graduação pode ser compreendida como uma maneira de ajudar o futuro professor de Geografia entender o que faz e descobrir novas formas de fazer na sala de aula. Para Sales (2004, p. 36), “[...] a pesquisa não é um mero procedimento de solução de problemas, mas uma possibilidade para uma prática propositiva do professor”. Isso quer dizer que a pesquisa deve ser vista durante a formação inicial do professor de Geografia como uma possibilidade de buscar outras maneiras de ensinar a Geografia, de intervir na educação, de mudar a realidade, de provocar atitudes de emancipação, de criticidade, de questionamento nos alunos em sala de aula. Portanto, carregar a pesquisa não para resolver todos os problemas, mas para fazer a diferença no ambiente escolar.

Mediante o exposto, este artigo desenvolveu-se a partir da seguinte problemática: Como se dá a relação entre ensino e pesquisa no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e quais impactos pedagógicos são construídos para a formação inicial a partir da vivência da pesquisa? Dessa forma, chegou-se ao objetivo geral neste artigo que é: Compreender a relação entre ensino e pesquisa no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e quais impactos pedagógicos são construídos para a formação inicial a partir da vivência da pesquisa.

Este artigo, portanto, constitui um recorte dos resultados de uma investigação que elegeu os egressos da disciplina de Pesquisa Aplicada

ao Ensino de Geografia, do curso de Licenciatura em Geografia da UFPE, durante o ano de 2019.

Para este estudo e com bases nas assertivas supracitadas, opta-se por uma abordagem qualitativa como trajeto a percorrer, investigar um tema em profundidade faz parte da pesquisa qualitativa, dado que o fenômeno a ser pesquisado abarcará a interpretação dinâmica em que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social e que raramente podem ser quantificadas, como bem explica Minayo (2002, p. 21-22): “Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

O tipo de pesquisa que vislumbra o objeto foi o Estudo de Caso, em que se procura conhecer a realidade em profundidade dos participantes da pesquisa, ou seja, a relação entre ensino e pesquisa no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e os impactos pedagógicos que são construídos para a formação inicial a partir da vivência da pesquisa, permitindo o mais amplo e detalhado conhecimento sobre esse objeto de estudo. Tal tipologia de pesquisa é apresentada por Yin (2001) como investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real.

Participaram deste estudo 10 (dez) sujeitos do curso de Licenciatura em Geografia que cursaram a disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia durante o ano de 2019 e que continuam com vínculo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), assim como vivenciam/vivenciaram a pesquisa em outros componentes curriculares e os impactos pedagógicos construídos. Sendo assim, os egressos responderam a um questionário aberto e fechado criado na plataforma Google Forms constituído por 18 (dezoito) perguntas, com isto, o questionário foi enviado para os e-mails pessoais dos egressos que cursaram a disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, durante o ano de 2019.

O quantitativo de egressos que cursaram a disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, durante o ano de 2019 se deu por meio do fornecimento dos e-mails pelo o ex-monitor da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia. Pretendendo preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa que cursaram a disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia e o anonimato diante das informações concedidas, os mesmos receberam a sigla de identificação EDPAEGs, que significa

Egressos da Disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, além da enumeração de 1 a 10.

Os procedimentos empregados foram: a revisão de literatura, o trabalho de campo, a aplicação de questionário aberto e fechado criado na plataforma Google Forms e análise dos dados. Nesse sentido, para análise e tratamento dos dados coletados junto aos 10 (dez) egressos da Disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, empregou-se a técnica de Análise de Conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2016) e Carvalho (2019), que fortalecem os objetivos desta pesquisa e sua finalidade. A partir da orientação de Bardin (2016), na fase de organização dos dados, será feita a organização das informações coletadas (transcrição integral do material coletado), com o intuito de se resgatar todo o conteúdo temático gerado.

## **2. ENSINO, PESQUISA: DESAFIOS E PROPOSITURAS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

A relação entre ensino e pesquisa é um discurso bem presente nas Universidades públicas de ensino, em especial na formação inicial de professores, pois esta relação possibilita dialogar entre a formação inicial e a realidade educacional. Afinal, como pode ser vivenciada a relação entre ensino e pesquisa durante a formação inicial de professores de Geografia? Existem diversas maneiras de conceber a relação entre ensino e pesquisa na formação inicial, não existindo, no entanto, um consenso sobre essa relação (NOVA, SOARES, 2012; NOVA, 2015).

Por esse viés, percebendo a relevância do ensino atrelado à pesquisa na formação inicial de professores, alguns autores argumentam a favor. O ensino articulado à pesquisa possibilitará ao futuro professor mobilizar o conhecimento da pesquisa, preparando-o para enfrentar os desafios encontrados no ambiente escolar, ter uma postura investigativa e buscar respostas de acordo com suas necessidades (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2006).

Diante disso, Lampert (2007) destaca que a articulação da pesquisa no ensino, começa a romper tradicionalmente na formação inicial de professores, pois, por meio da pesquisa no ensino, o professor se sentirá mais seguro e capaz de mobilizar e alterar as situações encontradas no cotidiano escolar. Além disso, será possível começar a entender a sala de

aula e o cenário educacional em geral, como um local repleto de várias dimensões culturais, de representações e imaginários sociais.

De acordo com Santos (2005), a integração entre ensino e pesquisa na Universidade e, sobretudo, na graduação tem envolvido questões muito discutidas nos últimos anos. No tocante à formação inicial de professores, a autora ressalta que esta integração tem sido uma melhoria para o processo de formação docente, porém é importante considerar as diferentes maneiras de pensar a integração entre ensino e pesquisa, pois é necessário pensar que a proposta de formar o professor pesquisador tem limites, até porque não é a única forma de qualificá-lo e há diferentes maneiras desta integração.

Santos (2005) enfatiza em sua discussão que formar o professor numa perspectiva do ensino e pesquisa não é para o futuro professor torna-se um pesquisador ou querer identificar se o mesmo está ou não realizando pesquisa, é mais que isso, formar o professor de Geografia indagador, investigador, criativo e crítico e com autonomia própria de sujeito pensante da realidade em que vai atuar. Ainda mais, por meio da relação entre ensino e pesquisa, ele pode compreender suas necessidades em sala de aula e não esperar que os outros possam apontar tais necessidades. Enfim, trata-se de colocar o futuro professor de Geografia como ator do próprio saber do ambiente pedagógico.

O ensino com pesquisa não objetiva formar um professor pesquisador em si, mas estimular e possibilitar que os professores de Geografia em formação inicial possam compreender o sentido da pesquisa para a educação, uma vez que a pesquisa propicia a produção de novos conhecimentos e transformações no campo de atuação. É possível provocar o professor em formação inicial para questionar, refletir, criticar e aperfeiçoar a sua área de formação. Todo este processo resulta em mudanças paradigmáticas e metodológicas do processo de ensino-aprendizagem (LAMPERT, 2007).

Abu-El-Haj, Leitinho e Cardoso (2012) salientam que o ensino com pesquisa é a possibilidade metodológica que permite a produção do conhecimento, despertando nos sujeitos a capacidade de leitores críticos de sua realidade social e proporciona mediação pedagógica na atualidade. Assim sendo, nega as maneiras tradicionais de ensinar, na qual as atitudes dialógicas, investigativas, a criticidade e a reflexão da realidade não são presentes na formação inicial do professor, pois não encontram meios para manifestar o pensamento construído, e as metodologias de

ensino-aprendizagem seguem caminhos que privilegiam reprodução do conhecimento científico.

Diante dessas reflexões, há várias maneiras de articulação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores, promovendo que os mesmos analisem, questionem e reflitam criticamente sobre a educação e realidade. Percebe-se o quão é rica uma formação inicial de professores de Geografia trilhada pela relação entre ensino e pesquisa, podendo-se verificar várias maneiras desta relação no interior das Licenciaturas.

Neste sentido, a defesa colocada é que o ensino com pesquisa torne eixo central e perpassa todo o curso, como, por exemplo, a oferta de disciplinas e atividades com a finalidade de instigar e desenvolver a postura investigativa. E que as pesquisas expressem discussões e problematizações sobre o ambiente escolar, os saberes pedagógicos instrumentalizados com os saberes específicos, visando aos futuros professores de Geografia o aproximar-se do contexto real das escolas, possibilitando (re)pensar o processo da pesquisa, suas metodologias e seus resultados (ANDRÉ, 2005).

Nesse pressuposto, a pesquisa, além de constituir-se como instrumento de ensino, é um conteúdo na construção da aprendizagem na formação inicial de professores. A autora Marli André (2005) ainda acrescenta outra possibilidade de articulação entre ensino e pesquisa na formação inicial do professor e apresenta como proposta que os docentes formadores do curso podem levar para a sala de aula seus próprios projetos de pesquisas que desenvolvem nos campos específicos da Geografia para os programas das disciplinas, é importante frisar que quando, o docente formador do curso tem essa possibilidade de articulação, visando ao professor de Geografia em formação inicial ter uma aproximação com a pesquisa, não é para ser ajudante ou descrever a pesquisa, mas para propor novas ideias de discussão e articulação com a área de formação, gerando outros temas e problemas.

É possível perceber várias maneiras de articulação entre ensino e pesquisa na formação inicial do professor de Geografia, e cabe ressaltar que, além da inserção da pesquisa na estrutura curricular do curso, também o futuro professor de Geografia tem como meta na reta final do curso de Licenciatura desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é uma das possibilidades desta articulação e vivência com a pesquisa. Dessa forma, o professor de Geografia em formação inicial tem oportunidade de elaborar projetos de pesquisa, realizar levantamento bibliográfico e

os instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados, sendo um dos desafios na reta final do curso.

O ensino com pesquisa na formação inicial de professores de Geografia estabelece uma relação de discussão entre teoria e prática e rompe com a ideia de que, no primeiro momento, estuda a teoria e, no segundo momento, põe em prática, e sim que as duas instâncias precisam ser estudadas e problematizadas em conjunto durante a formação inicial, porque uma complementa a outra. É importante romper com essa racionalidade na formação inicial de professores de Geografia por meio da articulação entre ensino e pesquisa, ocorrendo nesse processo uma relação de diálogo entre teoria e prática. Além disso, deve proporcionar a construção da autonomia do sujeito, postura crítica para lidar com as limitações a enfrentar e capacidade de levantar questões de sua própria necessidade, sem precisar se fundamentar nas opiniões dos outros.

Em suma, é possível perceber diversas maneiras de articular o ensino e a pesquisa na formação inicial de professores de Geografia e como pode ser vivenciada, contribuindo e oferecendo subsídios para os futuros professores um bom desempenho da prática de ensino da Geografia em sala de aula, assim como propor uma visão crítica, uma formação comprometida com o ensino e a pesquisa com foco na realidade educacional e nos sujeitos das escolas.

### **3. OS IMPACTOS PEDAGÓGICOS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA VIVÊNCIA DA PESQUISA NA DISCIPLINA DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA: O QUE REVELAM OS DADOS DA PESQUISA**

Pretendendo compreender o que revelam os dados da pesquisa obtidos por meio do instrumento de coleta de dados, o questionário aberto e fechado criado com a utilização da ferramenta Google Forms sobre os impactos pedagógicos construídos a partir da vivência da pesquisa na disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, apresenta-se aqui as contribuições dos Egressos da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia – EDPAEG<sub>5</sub> que cursaram a referida disciplina durante o ano de 2019 do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco. Tais dados vão fazer toda a diferença para a materialização desta pesquisa através de suas respostas.

Nesse sentido, tendo em vista as ideias que os sujeitos ora pesquisados têm em relação ao termo pesquisa durante sua formação inicial, ou seja, quando escutam a palavra pesquisa que definição eles possuem sobre esta, foi feita a seguinte questão aos sujeitos: O que é pesquisa para você?

A pergunta que abre esta sessão do questionário aberto e fechado criado com a utilização da ferramenta Google Forms é sobre a ideia que os sujeitos têm em relação à definição de pesquisa. Começa, então, com a definição do EDPAEG<sub>4</sub>, que compreende pesquisa da seguinte maneira:

Pesquisa para mim é basicamente um processo de “investigação” que tem como foco a busca de novos conhecimentos que irão contribuir para novas descobertas, conhecimentos esses que também podem servir para atualizar ou aprimorar outros processos e fatos já existentes.

Conforme a definição do sujeito EDPAEG<sub>4</sub>, a pesquisa é compreendida enquanto processo de investigação que tem como objetivo a busca de novos conhecimentos, possibilitando novas descobertas sobre determinado objeto de estudo ou o aperfeiçoar dos já existentes. Como frisa Sales (2004), o ato de pesquisa busca descobrir o que pode ser comprovado ou não.

A maioria dos egressos da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia definiu a pesquisa enquanto processo de ampliação do conhecimento sobre determinada área de estudo. Este entendimento está atrelado o histórico que os sujeitos têm durante sua formação inicial, como relata o EDPAEG<sub>1</sub>: “Pesquisa é a ampliação do conhecimento, é um melhor aprofundamento em uma determinada área de estudo”. Além disso, a pesquisa também é entendida como um meio pelo qual os sujeitos podem buscar respostas para a sociedade, sobre isso o EDPAEG<sub>3</sub>: “A pesquisa para mim é nada mais que o meio pelo qual podemos responder os anseios da sociedade e também produzir novos conhecimentos”.

É fundamental observar que a definição de pesquisa complementa umas às outras, demonstrando uma ideia a partir de um histórico já adquirido definindo a pesquisa da forma como a perceberam na graduação. Nesse sentido, produzir novos conhecimentos, buscar respostas para a sociedade, aprofundar sobre determinada área de estudo, foram as palavras que se fizeram mais presentes na definição dos sujeitos.

Percebendo a relevância sobre o papel da pesquisa na formação inicial do professor de Geografia e suas contribuições, e, desse modo, diante da pretensão de compreender como os egressos da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia enxergam o papel da pesquisa para a formação inicial de professores, foi realizada a seguinte pergunta no questionário: Como você entende o papel da pesquisa na formação inicial de professores de Geografia? Justifique a sua resposta.

A análise permitiu constatar que os EDPAEGs compreendem o papel da pesquisa como um eixo norteador de extrema relevância tanto para a formação inicial do professor de Geografia, porque desperta a postura investigativa, como para ser um pilar fundamental para a atuação profissional. Outros elementos levantados sobre o papel da pesquisa na formação inicial de professores de Geografia e que merece destaque é que por meio da pesquisa os futuros professores conseguem construir um elo entre a área de formação e a escola, discutir outras metodologias e construir novos conhecimentos a partir da realidade, o EDPAEG<sub>3</sub> respondeu assim:

A pesquisa exerce papel fundamental, pois ela permite que o professor em formação possa fazer os links com a realidade escolar e até a criação de novas metodologias no caso de pesquisa voltadas para o ensino de Geografia. Com seu papel de investigar, intrigar e gerar novos conhecimentos a partir das necessidades latentes do ensino.

O EDPAEG<sub>3</sub>, através de sua resposta, colabora para a compreensão de que o papel da pesquisa na formação inicial de professores de Geografia é ir ao encontro de diversas ferramentas com foco no ensino de Geografia, assim como por meio desta é possível o professor em formação ter uma aproximação entre a área de formação e a escola, da mesma forma consegue ser capaz de buscar respostas para sua necessidade no ambiente escolar e gerar outros conhecimentos. O EDPAEG<sub>4</sub> explicou que:

O papel da pesquisa na formação inicial dos professores é de extrema importância, serve como um impulsionamento e incentivo para o professor se descobrir enquanto profissional, buscando técnicas, práticas pedagógicas, habilidades que irão contribuir na sua função enquanto professor e na sua relação com os estudantes no ambiente escolar, e no modo com que irá tratar e trocar os conteúdos abordados em aula.

Através das respostas obtidas no questionário aberto e fechado, nota-se que as mesmas estão indo ao encontro das ideias de alguns pesquisadores da área da educação e da educação geográfica que defendem o papel da pesquisa na formação inicial e veem sua realização no exercício de sua atividade docente enquanto eixo norteador para a construção de práticas, no âmbito do ensino, mais significativas e enriquecedoras, que subsidie o ensino-aprendizagem dos sujeitos em processo, como André (2005), Santos (2005), Soares (2005), Demo (2006), Esteban e Zaccur (2002), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), entre outros que se somam a essas vozes. Além dos documentos legais das DCNs de 2002, 2015.

Nessa perspectiva, percebendo a relevância do papel da pesquisa na formação inicial de professores de Geografia, realizou-se a seguinte pergunta aos sujeitos deste estudo: Na sua opinião, como a pesquisa deve estar presente durante o processo formativo dos futuros professores de Geografia? Justifique a sua resposta.

As respostas dos sujeitos ora pesquisados apresentaram elementos pertinentes e importantes, além de permitirem criar um conjunto significativo de respostas coerentes que expressaram a importância da relação entre ensino e pesquisa na formação inicial dos futuros professores de Geografia, ao exemplo da do EDPAEG<sub>1</sub>: “A pesquisa deve ser mais presente em disciplinas tanto obrigatórias quanto eletivas, mais também através de grupos de pesquisa, esses devem se abrir mais e mostrar que a inserção na graduação oferece um leque de possibilidades”. Esta resposta sinaliza como a pesquisa deve estar presente durante a formação inicial dos futuros professores de Geografia e aponta que deve aparecer nos componentes curriculares do curso, assim como em grupos de pesquisa, que podem ser uma porta de entrada para o sujeito interagir mais na graduação e perceber as diversas maneiras de contato com a pesquisa.

Tal resposta também caminha na mesma direção aos achados, em que constata que a maioria dos sujeitos desta pesquisa os egressos da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia (EDPAEGs) compreende que as propostas de articulação entre ensino e pesquisa poderão ser frutíferas que permite o diálogo entre a área de formação na Universidade e o ambiente escolar. E, por conseguinte, ser capaz de reconhecer desde a formação inicial contexto do campo de atuação profissional. E apontam que a pesquisa deve estar presente na formação inicial dos futuros professores de Geografia a partir da relação entre ensino e pesquisa, como,

por exemplo, a inserção da pesquisa nos componentes curriculares do curso em processo contínuo. O EDPAEG<sub>4</sub> colabora com a resposta:

A pesquisa deve estar presente na formação de uma forma constante, acredito que com a prática se torna cada vez mais simples o ato de pesquisar, as disciplinas na universidade devem incentivar a pesquisa através das atividades propostas pelos professores, para que haja familiaridade do futuro professor nessa relação de ensino e pesquisa.

A pesquisa deve estar presente durante todo o processo formativo, sejam implementadas nas disciplinas ofertadas pelo curso ou também incentivadas por grupos de pesquisa ou os próprios docentes da universidade, pois é um processo importante e que na maioria das vezes é deixado de lado, o que pode atrapalhar na elaboração de artigos ou até o TCC, por exemplo (EDPAEG<sub>10</sub>).

Essas são algumas contribuições que permitem entender como a pesquisa pode se materializar na formação inicial de professores de Geografia, assim como as possíveis articulações entre ensino e pesquisa. No campo da prática no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é possível perceber a materialização da pesquisa a partir da articulação desta com o ensino, dentre as possibilidades a inclusão de algumas disciplinas do componente curricular do curso. Observa-se também nas respostas dos EDPAEGs<sub>3e10</sub> que, além das disciplinas que podem trabalhar a integração entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores, também os docentes do curso de formação devem possibilitar esta oportunidade de discutir a pesquisa a partir de suas próprias propostas, conforme aponta André (2005).

Tentando entender a vivência da pesquisa a partir dos componentes curriculares do curso de Licenciatura, isto é, as disciplinas dos saberes específicos da Geografia, a exemplo de geomorfologia, climatologia, pedologia, cartografia, geografia da população, geografia cultural, geografia política, geografia agrária, entre tantas outras, e como estas contribuíram para a formação de professor de Geografia, foi realizada a seguinte pergunta: Como se deu a vivência da pesquisa durante a sua formação inicial a partir dos Componentes Curriculares do curso de Licenciatura em Geografia? Justifique a sua resposta.

As respostas coletadas dos EDPAEGs com relação à vivência da pesquisa durante sua formação inicial a partir dos componentes curriculares

do curso de Licenciatura em Geografia pontuaram que algumas disciplinas partiram mais para uma discussão dos saberes específicos da Geografia com pouca articulação com os saberes pedagógicos por meio da pesquisa. Desse modo, a vivência da pesquisa foi abordada por outra perspectiva, bem como uma crítica de alguns egressos na composição das disciplinas dos primeiros períodos do curso de Licenciatura em Geografia, isso é importante, porque independente da forma com que a pesquisa foi vista os sujeitos construíram um histórico. Veja a resposta a seguir:

Nas primeiras disciplinas do currículo, a questão da pesquisa ficou mais como um pano de fundo, algumas disciplinas tratam a pesquisa de maneira muito isolada e não como um conjunto de saberes importantes para a formação do professor. As pesquisas que foram desenvolvidas no geral, serviram para uma construção do que é e para que serve a pesquisa para com isso cominar com à disciplina de Pesquisa Aplicada ao ensino de Geografia a qual se mostrou a mais importante ao relacionar a pesquisa e o ensino de Geografia de maneira integrar esses conhecimentos (EDPAEG<sub>3</sub>).

Essa colocação corrobora para sinalizar que a vivência da pesquisa na formação inicial de professores de Geografia a partir de alguns componentes curriculares é relacionada ao fato de alguns docentes de formação do curso das disciplinas específicas não terem atendido às necessidades da formação, permanecendo uma formação que ainda é desarticulada da relação entre ensino e pesquisa, dando lugar apenas ao ensino enquanto reproduções de práticas e a pesquisa como pano de fundo, em sintonia com o que aponta Nova (2015) e conforme Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009). Um dos grandes desafios dos cursos de formação inicial de professores de Geografia é a necessidade de articulação entre os conhecimentos específicos desse componente curricular com os conhecimentos pedagógicos.

Após compreender o histórico de pesquisa que os sujeitos vivenciaram durante sua formação inicial nos diversos componentes curriculares do curso, nos grupos de pesquisas e nas produções científicas, é hora de tentar identificar os impactos pedagógicos que foram construídos, a partir da vivência de pesquisa na disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, tendo a pesquisa como princípio educativo. Assim, fez-se a seguinte pergunta: Quando você cursou a disciplina de Pesquisa Aplicada

ao Ensino de Geografia teve impacto pedagógico em outras formas de realizar pesquisa? Justifique sua resposta.

As respostas dos EDPAEGs podem ser consideradas positivas no tocante ao impacto pedagógico em outras formas de realizar pesquisa quando cursaram a Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia durante o ano de 2019. A seguir, são mostradas algumas das respostas:

Com certeza, essa disciplina serviu para ampliar a nossa visão de pesquisa, pois foram abordadas as formas de pesquisas, tipos, como elas podem ser feitas, o que é pesquisa, e vários outros aspectos que contribuíram para um aprimoramento do nosso entendimento de pesquisa e de como usar ela em nossa profissão (EDPAEG<sub>4</sub>).

O EDPAEG<sub>4</sub> respondeu com bastante convicção e colaborou da seguinte maneira: quando cursou a disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, teve impacto pedagógico e explicou que ampliou a visão de pesquisa, em que aprendeu outros elementos pertinentes sobre esta. O mais importante deste entendimento é que o sujeito apontou foi que aprendeu como utilizar esta na profissão de professor. O EDPAEG<sub>5</sub> pontuou que:

Sim. A disciplina me abriu novos horizontes em sua forma de ensinar a fazer pesquisa, de mostrar formas de como me tornar um melhor professor e nisso incluir a pesquisa sem necessariamente deixar de ser um professor. Muita coisa foi esclarecida durante esse período cursado.

O EDPAEG<sub>5</sub>, através de sua resposta, colaborou para o entendimento de que a referida disciplina da questão teve impacto pedagógico em outras formas de fazer pesquisa e apontou que é possível, por meio da pesquisa, torna-se um professor melhor. Outro ponto importante levantado pelo sujeito foi que o professor, quando pesquisa, não perde sua postura de professor.

Percorrendo por meio destas e demais respostas realizadas pelos egressos da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, compreende que a referida disciplina teve impacto pedagógico positivo em outras formas de realizar pesquisa, contribuiu para outro olhar sobre pesquisa, assim como sua inserção no campo de atuação profissional. Além disso, há o entendimento de que o professor também pode assumir a postura de pesquisador, sem necessariamente deixar de ser um professor,

conforme ensina André (2005), Nuñez e Ramalho (2005), Santos (2005), Silva et al. (2016), entre tantos outros.

No intuito de entender como a prática do professor da Disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia impactou no processo de construção a partir do histórico de pesquisa que os sujeitos carregam, fez-se a seguinte pergunta: Para você, a prática do professor da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia contribuiu/impactou no processo de construção da pesquisa para a sua formação inicial enquanto futuro professor de Geografia? Discorra sobre a sua opinião. A seguir, apresentam-se algumas respostas a esta questão:

Sim, a contribuição foi tanta que me inspirou na construção da minha pesquisa de conclusão de curso que está em andamento. A atuação do professor foi de certa maneira instigante, com desafios quase que semanal acabou por estimular a realização da pesquisa. Após o término da disciplina e com questionamentos que fiquei em relação a minha pesquisa, me fez refletir a importância das pesquisas de ensino de Geografia [...]. Hoje meu TCC vai propor um tipo de mapeamento como metodologia para o ensino médio, vai ser mais focado na questão do Ensino de Geografia e de como novas metodologias podem ajudar a mudar o cenário atual de Geografia escolar [...] (EDPAEG<sub>3</sub>).

De maneira geral, os 10 (dez) egressos da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia (EDPAEGs) investigados discorreram que esta contribuiu/impactou no processo de construção da pesquisa, em que passaram a compreender melhor as diversas maneiras de fazer uma pesquisa. Bem como, utilizá-la para as soluções de problemas a enfrentar no cotidiano como para a própria construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Interessante notar que EDPAEG<sub>3</sub> discorreu que a prática do professor contribuiu/impactou de uma maneira diferenciada e particular, pois o pré-projeto de pesquisa que desenvolveu na disciplina contribuiu/impactou para continuação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com foco na pesquisa aplicada ao ensino de Geografia. Isso é riquíssimo, pois nota-se a instrumentalização, o diálogo entre a temática proposta, seja a Geografia Física como a Geografia Humana com a área de formação da Licenciatura, visando a aproximar com o cenário atual da Geografia escolar. Estas colocações corroboram para o entendimento de que a prática do professor contribuiu/impactou de alguma maneira

bem animadora na formação inicial de professor/geógrafo e para a vida desses sujeitos.

Isso fez toda a diferença na formação inicial de professores de Geografia, pois mostrou um impacto pedagógico positivo na construção de pesquisa, contribuindo para ultrapassar os limites desta, pois se antes o sujeito tinha uma visão de pesquisa apenas para ficar restrito em uma área específica da Geografia e apresentar dificuldade para instrumentalizar com a pesquisa aplicada ao ensino de Geografia, agora a visão é outra, de uma pesquisa voltada para a realidade do ensino da Geografia em sala de aula, de problematizar, de dialogar com a realidade com criticidade, abordando uma problemática perante o contexto educacional atual. Todo esse novo cenário pode mudar a vida de cada sujeito, como apontam Almeida (2007), Faoro (2000), Prodanov e Freitas (2013), Roza (2005), Silva et al. (2016), entre outros.

É navegando por meio destas e demais respostas obtidas pelos egressos da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia (EDPAEGs) que a prática do professor do curso de formação faz toda a diferença na formação inicial de professores de Geografia, pois revela elementos significativos e importantes que impactam diretamente na formação do professor/geógrafo. Essa ação compete ao professor formador a partir de suas atividades. Como afirma André (2005), os docentes do curso de formação podem inserir seus próprios projetos de pesquisa nas ementas das disciplinas, objetivando gerar novos temas e problemas, bem como o próprio Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE – PDI (2019) que coloca o professor não como transmissor de conhecimento, mas como uma construção dos sujeitos.

No mesmo caminho de buscar uma compreensão dos impactos pedagógicos construídos na formação inicial do professor de Geografia, fez-se a seguinte pergunta: A partir da vivência da pesquisa na disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, quais foram os impactos pedagógicos construídos na sua formação inicial enquanto futuro professor de Geografia? Discorra sua resposta.

As respostas obtidas e que podem ser consideradas animadoras no tocante à formação inicial do professor de Geografia elucidam que os impactos pedagógicos construídos a partir da vivência de pesquisa na disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia foram as mudanças de postura e de visão dos sujeitos quando passam a enxergar a pesquisa para além do levantamento bibliográfico, de amontanhar conteúdos.

A seguir, são discutidas algumas respostas que convergem para esse entendimento:

No decorrer da disciplina a discussão se o professor deve também ser pesquisador foi levantada e em minha opinião essa discussão foi um dos impactos mais relevantes para mim pois a partir dela foi possível compreender que tanto a pesquisar quanto ensinar faz parte do processo como um todo, pois por meio da pesquisa as relações nas escolas podem ser modificadas e aprimoradas e o professor pesquisador exerce forte influência para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem escolar (EDPAEG<sub>3</sub>).

Esta colocação do EDPAEG<sub>3</sub> é fantástica, pois mostra que houve um impacto pedagógico positivo na sua formação inicial e como futuro professor de Geografia ao reconhecer e compreender que o professor também pode ser um pesquisador na escola, que é capaz de modificar, retroalimentar o processo de ensino-aprendizagem, pontuou também que pesquisa e ensino caminham juntos, num processo intrínseco. Através da pesquisa, é possível mudar e fortalecer as relações sobre a realidade em que se insere, ou seja, a escola. Além disso, o professor pesquisador exerce um papel fundamental, conforme André (2005), Donatoni e Coelho (2007), Lampert (2007), Luz et al. (2018), Roza (2005), entre outros autores.

O EDPAEG<sub>7</sub> também pontuou que teve impacto pedagógico após cursar a disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia passou a ter uma nova visão sobre pesquisa, entendendo também que, por meio desta, será possível responder aos problemas de maneira ainda melhor, e destacou: “Depois da disciplina a gente passa a ter um novo olhar para a pesquisa, a gente passa a investigar melhor para solucionar aquele problema”.

Percorrendo os caminhos da pesquisa e tendo em vista as contribuições que esta possibilita a formação inicial de professores, é necessário lembrar também de algumas dificuldades em alguns casos específicos que os sujeitos em formação têm em realizar pesquisa e principalmente quando a pesquisa é voltada para os campos da Educação e, em particular para a Educação Geográfica.

Diante das respostas sinalizadas, é oportuno frisar que a pesquisa exerce papel fundamental na formação inicial de professores, pois permite articular a área de formação e a realidade onde vai atuar e desenvolver outras metodologias com foco na pesquisa aplicada ao ensino de

Geografia problematizando-as com o contexto do mundo atual. Isso vai ao encontro das respostas dos EDPAEGs, que partem do entendimento que a pesquisa exerce papel essencial, pois possibilita problematizar com a formação e a realidade escolar e contribui para o reconhecimento do professor de Geografia em formação inicial enquanto um pesquisador no próprio ambiente escolar.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo se propôs a construir uma reflexão sobre a relação entre ensino e pesquisa no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bem como os impactos pedagógicos construídos para a formação inicial a partir da vivência da pesquisa. Desse modo, destaco que a articulação entre ensino e pesquisa cabe como proposta essencial na formação inicial de professores de Geografia: a ideia principal não é a de formar pesquisadores e estar restrito a uma temática específica da Geografia, mas se constitui enquanto processo de autonomia e problematização da realidade.

Os resultados obtidos apresentam que a pesquisa exerce papel fundamental e contribui significativamente na formação inicial de professores de Geografia, permitindo aproximá-los da realidade escolar, desenvolvendo habilidades e metodologias para o ensino da Geografia em sala de aula. Em relação à articulação entre ensino e pesquisa no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), esta se traduz em alguns componentes curriculares, a exemplo da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, porém tal articulação ainda se mostra um grande desafio.

Sobre a vivência da pesquisa na disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia, constatou-se que teve impacto pedagógico em outras formas de realizar pesquisa a partir de outros componentes curricular, a ampliar a visão sobre a pesquisa, a compreender sobre a inserção da pesquisa no campo de atuação profissional, a aprender a fazer pesquisa. Observou-se na análise que a prática do professor da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia contribuiu/impactou no processo de construção da pesquisa para a formação inicial do futuro professor de Geografia, a elaborar projetos de pesquisa com foco no ensino de Geografia, a estimular a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com proposta para a área de formação de professor e o ensino de Geografia.

Diante dos dados, pode-se compreender que a articulação entre ensino e pesquisa como proposta fundamental na formação inicial de professores de Geografia tem como ideia principal não a de formar pesquisadores e estar restrito a uma temática específica da Geografia, mas se constitui enquanto processo de autonomia, emancipação e problematização da realidade, capaz de promover uma formação de sujeitos críticos e propositivos.

## REFERÊNCIAS

ABU-EL-HAL, M.; LEITINHO, M. C.; CARDOSO, N. S. O ensino com pesquisa: contextualização e reflexões metodológicas. In: FARIAS, I. M. S.; THERRIEN, S. M. N.; CARVALHO, A. D. F. **Diálogos sobre a formação de professores: olhares plurais**. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 21-31.

ALMEIDA, L. B. A relação ensino e pesquisa na universidade. In: **Anais do II EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**. Anápolis - GO: UEG, 2007. Disponível em: <[http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/IIedipe/pdfs/a\\_relacao\\_ensino\\_e\\_pesquisa.pdf](http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/IIedipe/pdfs/a_relacao_ensino_e_pesquisa.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas - SP: Papirus, 2005.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index>>.

php?option=com\_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192>. Acesso em: 13 set. 2020.

CARVALHO, J. I. F. **Formação inicial de professores de geografia por meio do PIBID: trajetórias formativas**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

DONATONI, A. R.; COELHO, M. C. P. Reflexões sobre o ensino, pesquisa e formação de professores na sociedade contemporânea. In: **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 29, p. 73-88, jul./dez. 2007.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. A pesquisa como eixo de formação docente. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Orgs.). **Professora Pesquisadora - uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 11-23.

FAORO, J. C. **Um olhar sobre o mito do indissociável: A pesquisa no ensino e o ensino da pesquisa na graduação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

GARCIA, R. L.; ALVES, N. Conversa sobre pesquisa. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Orgs.). **Professora Pesquisadora - uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 97-117.

LAMPERT, E. O ensino com pesquisa: Realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. In: **Revista Comunicações**, Piracicaba - SP, v. 14, n. 1, p. 71-87, jun. 2007.

LUDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas - SP: Papirus, 2005. p. 27-54.

LUZ, L. F. et al. Professor pesquisador: construção dos saberes docentes no contexto de sua prática. In: **Anais V CONEDU** - Congresso Nacional de Educação. Olinda - PE: Centro de Convenções, 2018. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA1\\_ID8879\\_16092018205735.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID8879_16092018205735.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2020.

MINAYO, S. C. M. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002.

NOVA, C. C. C.; SOARES, S. R. A relação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores, na visão de docentes universitários. In: **Revista Educação e Emancipação**, São Luís - MA, v. 5, n. 2, p. 83-105, jul./dez. 2012.

NOVA, C. C. O currículo e a relação entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores: tensões para a docência universitária. In: **Revista Espaço do Currículo**, Paraíba, v. 8, n. 3, p. 345-355, set./dez. 2015.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. Ensino e pesquisa nos cursos de graduação em educação e saúde: apontamentos sobre a prática e análise dessa relação. In: **Revista da FAGED**, Salvador, n. 10, p. 279-293, ago. 2006.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. A pesquisa como recurso da formação e da construção de uma nova identidade docente: notas para uma discussão inicial. In: **Revista EccoS**, São Paulo, v.7, n. 1, p. 87-111, jun. 2005.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. Y.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROZA, J. P. **A pesquisa no processo de formação de professores: Intenções e experiências docentes e discentes e as limitações deste exercício – Um olhar sob duas realidades educacionais**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SALES, M. A. **O ensino pela pesquisa: Uma atitude necessária à formação do professor no ensino da Geografia**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SANTOS, L. L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas - SP: Papirus, 2005. p. 11-25.

SILVA, M. F. et al. A pesquisa na formação acadêmica: Aprender a pesquisar fazendo pesquisa. In: **Anais do III CONEDU** - Congresso Nacional de Educação. Natal - RN: Centro de Convenções, 2016. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA4\\_ID2958\\_15082016134604.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID2958_15082016134604.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2020.

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE – PDI, 2019-2023.**

YIN, R. K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.